Journal of Health Informatics

J Health Inform. 2026;18:e2015
DOI: https://doi.org/10.59681/2175-4411.v18.2026.2015

EDITORIAL

Inteligência artificial no trabalho editorial do Journal of Health Informatics: transparência, supervisão humana e confidencialidade

Artificial intelligence in the editorial work of the Journal of Health Informatics: transparency, human oversight and confidentiality

Inteligencia artificial en el trabajo editorial del Journal of Health Informatics: transparencia, supervisión humana y confidencialidad

Juliano de Souza Gaspar[1], Heimar de Fátima Marin[2], Grace Teresinha Marcon Dal Sasso[3]

ORCID: 0000-0003-0670-9021 · 0000-0001-9729-9923 · 0000-0001-7702-1190

[1] Sociedade Brasileira de Informática em Saúde.
[2] Universidade Federal de São Paulo.
[3] Universidade Federal de Santa Catarina.

FICHA DO ARTIGO

TIPO
Editorial

IDENTIFICADOR
e2015

DOI
10.59681/2175-4411.v18.2026.2015

PUBLICADO
13/11/2026

EDITOR RESPONSÁVEL
Juliano de Souza Gaspar

ACESSO
Aberto, CC BY 4.0

AUTOR CORRESPONDENTE
Juliano de Souza Gaspar
julianogaspar@gmail.com

LICENÇA

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob a licença Creative Commons CC BY 4.0, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

CC BY 4.0

COMO CITAR ESTE ARTIGO: Gaspar JS, Marin HF, Dal Sasso GTM. Inteligência artificial no trabalho editorial do Journal of Health Informatics: transparência, supervisão humana e confidencialidade. J Health Inform 2026;18:e2015. doi: https://doi.org/10.59681/2175-4411.v18.2026.2015

EDITORIAL

O *Journal of Health Informatics* (JHI) usa ferramentas de inteligência artificial (IA) como apoio da Equipe Editorial, pede aos autores, no momento da submissão, a autorização para esse uso e o declara em cada artigo publicado. Este editorial apresenta a posição da revista, as referências que a fundamentam e as salvaguardas adotadas para autores, avaliadores e editores.

Uma revista de informática em saúde não pode tratar a IA apenas como um risco a vigiar nos manuscritos. Ferramentas de IA já fazem parte do trabalho editorial de grandes editoras, e a questão relevante deixou de ser se elas devem ser usadas: passou a ser como usá-las com transparência, supervisão humana e proteção da confidencialidade, com declaração explícita da ferramenta e da finalidade, e com a responsabilidade pelo uso assumida por quem o faz.

Na JHI, a Equipe Editorial usa ferramentas de IA (Claude, da Anthropic, e AnythingLLM com modelos locais pelo Ollama) em 4 frentes: a triagem inicial, que confere documentos, elegibilidade, anonimização e normas de formatação; a conferência do texto e da coerência dos números apresentados no resumo, nos resultados, nas tabelas, nos quadros e nas figuras; a conferência das referências contra PubMed, Crossref e as fontes oficiais; e, quando necessário para melhorar a legibilidade, a definição e o estilo, o redesenho de figuras (principalmente fluxogramas e infográficos), quadros e tabelas no padrão gráfico da revista. Em todas elas, o trabalho não é automatizado: cada item apontado pela ferramenta é validado pela Equipe Editorial antes de ir aos autores. A decisão sobre cada manuscrito, da triagem ao aceite, é sempre tomada por pessoas, e a avaliação de mérito continua com os avaliadores, em revisão por pares duplo-cega.

O redesenho de figuras pela revista não é novidade. *The Lancet* informa que seus ilustradores redesenham a maior parte das figuras no estilo da revista [13]; a equipe de produção da JAMA Network reproduz a arte enviada pelos autores conforme o *AMA Manual of Style* [14]; na *Nature Reviews*, o editor de arte redesenha as figuras no padrão da casa depois do aceite [15]; e a Annual Reviews pode redesenhar elementos, mudando fonte, cores e leiaute [16]. Em nenhum desses casos a figura redesenhada passa a ser atribuída à revista: o conteúdo, e com ele a autoria, continua dos autores, desde que eles aprovem a mudança.

As principais recomendações de ética em publicação não proíbem o uso de IA pela revista: pedem que ele seja declarado, supervisionado e compatível com a confidencialidade. A atualização de 2026 das recomendações do ICMJE pede que a revista declare o uso de IA no copidesque e nas demais etapas de produção, que quem usa IA informe a ferramenta e a finalidade, e que editores não enviem manuscritos a sistemas sem garantia de confidencialidade, salvo com permissão explícita dos autores [1]. COPE e WAME afirmam que a IA não pode ser autora e que a responsabilidade pelo conteúdo é humana [2,3]. A STM separa a formatação, que dispensa declaração, da apresentação de conteúdo gerado por IA como dado de pesquisa, que é proibida [4]. EASE e SciELO pedem que o uso pela própria editoria

Quadro 1. Recomendações e práticas internacionais sobre IA na publicação científica e como a JHI as atende.

Referência	O que orienta ou pratica	Como a JHI atende
ICMJE, 2026 [1]	Declarar o uso de IA na produção; informar ferramenta e finalidade; garantir a confidencialidade ou obter a permissão dos autores	Notas editoriais em todo artigo; autorização na submissão
COPE [2] e WAME [3]	IA não é autora; a responsabilidade é humana; editores declaram o uso que fazem	Decisões tomadas por pessoas; uso declarado
STM, 2025 [4]	Formatação dispensa declaração; conteúdo gerado por IA apresentado como dado de pesquisa é proibido	Nenhum dado ou imagem é gerado; só se redesenha o que existe
EASE, 2024 [5] e SciELO, 2023 [6]	Política de IA publicada; uso pela editoria registrado	Política de uso de inteligência artificial no site [17]
JAMA Network [7]	IA para validar referências e checar imagens; nunca para decidir	Conferência de referências com decisão humana
JMIR Publications [8,9]	IA no processamento de rotina; manuscritos fora do treino de modelos; declaração em página de política	Conta sem uso para treino; declaração também em cada artigo
Elsevier [10]	IA em provas e copidesque; visualização com IA só se derivada dos dados	Figura refeita a partir dos dados dos autores
Springer Nature [11] e Taylor & Francis [12]	Vetam imagem gerada por IA generativa; aceitam IA na visualização de dados	Redesenho sem gerar conteúdo novo
PLOS e Frontiers, 2025 [20,21]	Restringem estudos formulaicos com bases públicas de saúde, muitas vezes produzidos em série com apoio de IA	Recusa estudos que apenas comparam o desempenho de modelos de aprendizado de máquina com dados públicos, sem aplicação em Saúde Digital

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), a partir de [1-12,20,21].

seja registrado e publicado [5,6]. O Quadro 1 resume essas referências e práticas.

A JHI adota 4 salvaguardas. A primeira é a autorização: entre as condições da submissão, o autor declara "Autorizo que a Equipe Editorial use ferramentas de IA, com supervisão humana e garantia de confidencialidade, sem que o conteúdo seja usado para treinar ou aprimorar modelos ou repassado a terceiros, na triagem inicial, na conferência do texto, das referências e dos números e, quando necessário, no redesenho de figuras, quadros e tabelas. As decisões editoriais são sempre tomadas por pessoas." A segunda é a confidencialidade: a conta do Claude é configurada para não usar o conteúdo no treino de modelos [18], e o AnythingLLM com Ollama roda no computador da equipe, sem enviar o manuscrito para fora. A terceira é a fidelidade aos dados: gráfico é refeito só com os dados enviados pelos autores ou com os valores lidos da figura original. Não são criadas imagens sintéticas de resultados nem acrescentados elementos sem correspondência no material original; o redesenho assistido limita-se à apresentação gráfica, com conferência humana e aprovação dos autores. A quarta é a aprovação dos autores: a prova traz as figuras refeitas para conferência, e o artigo só é publicado depois dessa aprovação, como pede o critério de autoria do ICMJE [1].

A supervisão humana exige condições para identificar, verificar e corrigir as intervenções realizadas com apoio de IA. Nesse sentido, a Equipe Editorial registra as ferramentas e versões utilizadas, as finalidades de uso e as alterações relevantes, com a identificação do responsável por sua conferência. A verificação assistida de referências e da consistência dos números não equivale à validação dos dados primários, à reprodução das análises ou à avaliação do mérito científico. Da mesma forma, o redesenho de elementos visuais deve preservar escalas, unidades, incertezas e relações presentes no material original, evitando alterações que modifiquem a interpretação dos resultados.

Cada artigo publicado passa a trazer, nas Notas editoriais, a frase: "Este artigo foi avaliado por pares, em sistema duplo-cego, por especialistas da área. A equipe editorial usou ferramentas de inteligência artificial, com supervisão humana, na triagem inicial, na conferência do texto, das referências e dos números e, quando necessário, no redesenho de figuras, quadros e tabelas, aprovado pelos autores na prova. As ferramentas e as salvaguardas estão na Política de uso de inteligência artificial da revista. As decisões editoriais foram tomadas por pessoas." Editoras como JMIR e Elsevier declaram atualmente o uso de IA na produção apenas numa página de política [9,10]; a JHI, além da sua Política de uso de inteligência artificial, traz a declaração explícita em cada artigo.

No Brasil, o debate sobre IA na publicação científica já chegou aos editoriais. *Cadernos de Saúde Pública* discutiu, em 2024, o que essas ferramentas podem oferecer a autores, avaliadores e editores [22], e *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* tratou, em 2026, da integridade e da responsabilidade na publicação diante da IA [23]. Levantamentos com periódicos brasileiros mostram, porém, que as orientações ainda são pouco frequentes e se dirigem quase sempre aos autores: entre 288 revistas de História, 22 tinham política de IA [24], e entre 32 revistas brasileiras e portuguesas

indexadas no DOAJ, 15 traziam alguma orientação, das quais só 2 tratavam do uso pela própria editoria [25]. Ao declarar em cada artigo quais ferramentas usou, em quais etapas e com quais salvaguardas, a JHI está entre as primeiras revistas brasileiras a tornar pública e verificável a sua própria prática editorial com IA, e espera que essa experiência sirva de referência a outras editorias.

Aos autores, a revista mantém o que já pedia: declarar o uso de IA na seção própria, depois dos conflitos de interesse, e descrevê-lo nos Métodos quando a IA faz parte do estudo. A Política de uso de inteligência artificial da revista detalha o que é permitido a autores, avaliadores e editoria [17].

Como revista de Informática em Saúde, a JHI tem a oportunidade de contribuir para a construção de evidências sobre o uso responsável de IA na comunicação científica. A avaliação periódica dessa experiência poderá considerar erros identificados e introduzidos, alterações contestadas pelos autores, tempo de processamento e possíveis diferenças entre idiomas e desenhos de estudo. Assim, a adoção dessas ferramentas poderá ser orientada por resultados documentados de qualidade, integridade e equidade editorial. Sistemas de IA que inicialmente parecem seguros podem revelar, com o tempo, erros sistemáticos que, sem monitoramento e medidas corretivas, atingem muitas pessoas antes de serem identificados [19]. Por isso, autores e Equipe Editorial compartilham a responsabilidade pelo uso dessas ferramentas.

Esta posição será revista sempre que as recomendações do ICMJE e do COPE ou as próprias ferramentas mudarem. O princípio de fundo permanece: a IA apoia o trabalho editorial, e a responsabilidade por ele é das pessoas que o assinam.

Juliano de Souza Gaspar
Editor-Chefe

Heimar de Fátima Marin
Editora Associada

Grace Teresinha Marcon Dal Sasso
Editora Associada

Journal of Health Informatics
Novembro de 2026

Conflitos de interesse. Os autores são o editor-chefe e as editoras associadas do Journal of Health Informatics.

Declaração de uso de IA. Este editorial foi preparado com apoio do Claude (Anthropic) na pesquisa das políticas citadas, na conferência das referências e na redação, sob orientação e revisão dos autores, que respondem pelo conteúdo e pela posição expressa.

REFERÊNCIAS

1. International Committee of Medical Journal Editors. Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals [Internet]. ICMJE; 2026 Jan [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf
2. Committee on Publication Ethics. Authorship and AI tools: COPE position statement [Internet]. COPE; 2024 [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://publicationethics.org/guidance/cope-position/authorship-and-ai-tools
3. Zielinski C, Winker MA, Aggarwal R, Ferris LE, Heinemann M, Lapeña JF Jr, et al. Chatbots, generative AI, and scholarly manuscripts: WAME recommendations on chatbots and generative artificial intelligence in relation to scholarly publications [Internet]. WAME; 2023 May 31 [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://wame.org/page2.php?id=106
4. STM. Recommendations for a classification of AI use in academic manuscript preparation [Internet]. STM; 2025 Sep [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://s3.eu-west-2.amazonaws.com/stm.offloadmedia/wp-content/uploads/2025/04/23020709/STM_AI_Classification_Recs_19_Sept2025-1.pdf
5. European Association of Science Editors. Recommendations on the use of AI in scholarly communication [Internet]. EASE; 2024 Sep 25 [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://ease.org.uk/2024/09/recommendations-on-the-use-of-ai-in-scholarly-communication/
6. SciELO. Guia de uso de ferramentas e recursos de inteligência artificial na comunicação de pesquisas na Rede SciELO [Internet]. Versão preliminar. SciELO; 2023 set 14 [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Guia-de-uso-de-ferramentas-e-recursos-de-IA-20230914.pdf
7. Flanagin A, Kendall-Taylor J, Bibbins-Domingo K. Guidance for authors, peer reviewers, and editors on use of AI, language models, and chatbots. JAMA. 2023;330(8):702-3. doi: 10.1001/jama.2023.12500
8. Leung TI, de Azevedo Cardoso T, Mavragani A, Eysenbach G. Best practices for using AI tools as an author, peer reviewer, or editor. J Med Internet Res. 2023;25:e51584. doi: 10.2196/51584
9. JMIR Publications. AI principles and data protection [Internet]. JMIR Publications; 2026 [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://www.jmir.org/publishing-policies/ai-principles-and-data-protection
10. Elsevier. Generative AI policies for journals [Internet]. Elsevier; 2026 Jun [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://www.elsevier.com/about/policies-and-standards/generative-ai-policies-for-journals
11. Springer Nature. Artificial intelligence (AI): editorial policies [Internet]. Springer Nature; 2026 [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://www.nature.com/npjqi/editorial-policies/ai

12. Taylor & Francis. AI policy [Internet]. Taylor & Francis; 2026 [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://taylorandfrancis.com/our-policies/ai-policy/

13. The Lancet. Information for authors [Internet]. London: Elsevier; 2024 Jun [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://c2.legalinsurrection.com/wp-content/uploads/2024/05/The-Lancet-Author-Guidelines.pdf

14. AMA Manual of Style. Common mistakes in submitted images [Internet]. AMA Style Insider; 2020 Oct 16 [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://amastyleinsider.com/blog/2020/10/16/common-mistakes-in-submitted-images

15. Nature Reviews. Artwork guide [Internet]. Springer Nature [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://www.nature.com/documents/natrev-artworkguide.pdf

16. Annual Reviews. Graphics guide [Internet]. Annual Reviews [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://www.annualreviews.org/pb-assets/authors%20assets/ar-graphics-guide.pdf

17. Journal of Health Informatics. Política de uso de inteligência artificial [Internet]. São Paulo: SBIS; 2026 [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/politica-uso-ia

18. Anthropic. Data usage: data training policy and data retention [Internet]. Anthropic; 2026 [citado 2026 nov 5]. Disponível em: https://code.claude.com/docs/en/data-usage

19. World Health Organization. Regional Office for Europe. Artificial intelligence and liability in health systems across the WHO European Region [Internet]. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2026 (Data and digital health policy brief series) [citado 2026 nov 13].

20. PLOS. Updates to PLOS retrospective health database editorial policy [Internet]. The Official PLOS Blog; 2025 Sep [citado 2026 nov 13]. Disponível em: https://theplosblog.plos.org/2025/09/updates-to-plos-retrospective-health-database-editorial-policy/

21. Frontiers. Cutting through fast-churn science: how Frontiers raised the bar [Internet]. Frontiers; 2025 Sep 15 [citado 2026 nov 13]. Disponível em: https://www.frontiersin.org/news/2025/09/15/cutting-through-fast-churn-science-how-frontiers-raised-the-bar

22. Alves LC, Lima LD, Carvalho MS. Inteligência artificial e processo editorial em CSP. Cad Saúde Pública. 2024;40(11):e00189024. doi: 10.1590/0102-311XPT189024

23. Oliveira MM, Oliveira GMM. Publicação científica na era da inteligência artificial: integridade e responsabilidade. Arq Bras Cardiol. 2026;123(8):e20260338. doi: 10.36660/abc.20260338

24. Freitas I, Oliveira MMD. Políticas de inteligência artificial (IA) nas revistas brasileiras de História. Crítica Historiográfica. 2025;5(26):65-74.

25. Barros GG, Lira EKS, Santos FG, Machado MH, Miranda ACD. Orientações sobre o uso de inteligência artificial nas revistas científicas em acesso aberto: Brasil e Portugal no DOAJ. Rev Ciênc Aberta Lusófona. 2025;1:330-4.

NOTAS EDITORIAIS

O Journal of Health Informatics é uma publicação científica mantida pela Sociedade Brasileira de Informática em Saúde, associação científica sem fins lucrativos dedicada ao desenvolvimento da Informática em Saúde e da Saúde Digital no Brasil. O processo editorial é conduzido com independência científica, sem interferência institucional, comercial ou de patrocinadores, e segue as boas práticas internacionais de ética em publicação científica.

A equipe editorial usou ferramentas de inteligência artificial, com supervisão humana, na triagem inicial, na conferência do texto, das referências e dos números e, quando necessário, no redesenho de figuras, quadros e tabelas, aprovado pelos autores na prova. As ferramentas e as salvaguardas estão na Política de uso de inteligência artificial da revista. As decisões editoriais foram tomadas por pessoas.

SBIS Sociedade Brasileira de Informática em Saúde